

Destaques do dia

- IGP-DI continuou em desaceleração, com alta de 0,40% em maio
- Produção de veículos registrou estabilidade em maio, enquanto vendas internas e exportações cresceram
- Banco Central Europeu mostrou-se inclinado a afrouxar ainda mais a política monetária, se necessário

IGP-DI continuou em desaceleração, com alta de 0,40% em maio

O IGP-DI, divulgado há pouco pela FGV, registrou alta de 0,40% em maio. Embora o resultado esteja acima nossa expectativa (0,32%) e da do mercado (0,29%), houve uma desaceleração significativa em relação à variação de abril (de 0,9%). A principal influência baixista foi o desempenho do IPA Agrícola, que acentuou sua deflação em relação ao mês anterior (-2,28% ante -0,41%). Dentro desse grupo, destaque para os recuos dos preços de ovos, arroz e laranja.

No mesmo sentido, o IPA Industrial desacelerou de 1,60% para 1,46% neste mês. Este movimento de queda se concentrou produtos alimentícios e derivados do petróleo, principalmente, em função da desaceleração dos preços de produtos da carne e da gasolina, respectivamente. Esse último foi beneficiado pelos reajustes baixistas de combustíveis e deve continuar recuando nas próximas divulgações. Por outro lado, o minério de ferro foi o principal fator para que a queda do IPA fosse mais moderada que a esperada. As cotações da commodity sofreram forte alta no último mês, mas já estão começando a dar sinais de arrefecimento, o que deve favorecer o IPA Industrial nas divulgações seguintes. Por fim, os demais componentes também contribuíram para a queda do indicador. O IPC desacelerou de 0,63% para 0,20% e o INCC cedeu de 0,38% para 0,09%.

Atividade

Produção de veículos registrou estabilidade em maio, enquanto vendas internas e exportações cresceram

A produção total de veículos, excluindo máquinas agrícolas, somou 275,7 mil unidades em maio, segundo dados divulgados ontem pela Anfavea. Quando comparado ao mesmo mês de 2018, trata-se de um volume 29,9% superior, o que deve ser lido com cautela, visto que a base de comparação foi bastante afetada pela paralisação no setor de transportes naquele momento.

Na passagem de abril para maio, entretanto, a produção registrou estabilidade, já descontados os efeitos sazonais. Esse resultado veio após a alta de 1,0% observada na leitura anterior e refletiu desempenhos mistos entre os segmentos: enquanto as produções de comerciais leves e de caminhões avançaram, as de automóveis e de ônibus apresentaram contração na margem. Já as vendas ao mercado interno cresceram 2,3% no mês, enquanto as exportações tiveram um resultado 5,4% melhor do que o registrado em abril, o que não reverte a forte tendência de queda observada nos últimos meses. A perda de tração dos embarques está muito associada à recessão na Argentina, principal importador de veículos do Brasil. Por fim, apesar do bom desempenho das vendas, os dados de produção ainda sugerem uma transição do primeiro para o segundo trimestre bastante moderada.

Internacional

Banco Central Europeu mostrou-se inclinado a afrouxar ainda mais a política monetária, se necessário

Em reunião realizada ontem, o Banco Central Europeu (BCE) sinalizou que segue disposto a flexibilizar a política monetária para convergir a inflação para a meta de 2,0%. A instituição manteve a taxa básica de juros em 0,0%, patamar que deve permanecer até pelo menos meados de 2020.

Em relação à atividade econômica, a avaliação foi de que os efeitos negativos das tensões comerciais estão, por enquanto, restritos à indústria, ao passo que os setores de serviços e construção civil continuam sustentados por um mercado de trabalho resiliente. Nesse contexto, o BCE revisou sua projeção de PIB para 2019, de 1,1% para 1,2%, mas reduziu suas expectativas para 2020, de 1,6% para 1,4%. Já a inflação deve seguir arrefecendo, voltando a acelerar no final deste ano (projeção foi revista de 1,2% para 1,3%).

No discurso após a decisão, o presidente da instituição, Mario Draghi, comentou que os membros do comitê de política monetária discutiram corte de juros e ampliação do programa quantitativo, mas que avaliaram que tais ações não são necessárias, neste momento. Por fim, o BCE detalhou o novo programa de operações de refinanciamento (TLTRO III), que terá taxa mínima de -0,3% para grandes empréstimos com montantes elevados. O programa estará vigente entre setembro deste ano e março de 2021.

Esperamos manutenção da taxa de juros na Área do Euro neste ano, ainda que a inflação deva permanecer enfraquecida, em um contexto de perda de tração da atividade econômica e aumento de incertezas. Entendemos que, caso queira afrouxar a política monetária, o BCE optará por intensificar o programa quantitativo, dado que os juros já se encontram em nível zero. Por fim, diante do modesto desempenho dos últimos indicadores de atividade divulgados, ajustamos nossa projeção de crescimento do PIB da região neste ano, de 1,1% para 1,0%.

Tendências de Mercado

Notícias positivas movimentam os mercados acionários nesta manhã. Enquanto autoridades dos Estados Unidos e do México negociam sobre a questão migratória, relatos de que as tarifas impostas pelo governo norte-americano a produtos mexicanos – supostamente vigentes a partir do próximo dia 10 – podem ser adiadas animaram os investidores. Adicionalmente, o anúncio do Banco Central Europeu de que pretende manter suas taxas de juros nos atuais níveis até o primeiro semestre de 2020 também contribuiu para o otimismo. Assim, as bolsas europeias e os índices futuros norte-americanos registram ganhos. No mesmo sentido, apesar do comprometimento de liquidez por conta de um feriado na China, os pregões asiáticos fecharam o dia em alta.

O bom humor, entretanto, não se observa no mercado de câmbio. Ao contrário do movimento predominante da semana, de apreciação, a maioria das moedas de países desenvolvidos e emergentes se deprecia frente ao dólar. Com isso, a maior parte das commodities agrícolas e metálicas é cotada em baixa. O petróleo, por outro lado, reflete o tom das bolsas e expectativas de cortes na produção da Opep e de aliados, mantendo suas cotações com variação em campo positivo. Hoje, dados sobre perfuração de novos poços nos EUA devem também nortear os preços.

Na agenda doméstica, por fim, as divulgações do IGP-DI, há pouco, e do IPCA, logo mais, devem ser os principais vetores de influência sobre o mercado – além do cenário internacional.

Agenda do dia

Horário	País	Eventos	Previsão mercado	Previsão DEPEC
09:00	Brasil	IBGE: IPCA (mai)		0,16% (m/m)
09:30	EUA	Variação na folha de pagamentos (mai)	195 mil	
09:30	EUA	Taxa de desemprego (mai)	3,6%	
19:00	Chile	Banco Central anunciará decisão de política monetária		

Indicadores do Mercado

	06/06/19	Variação Diária	Variação Mensal	Variação Interanual
Ativos brasileiros				
Taxa Selic - meta (% aa) (*)	6,50	0,00	0,00	0,00
Taxa de juros prefixada 360 dias - Swap Pré-DI (% aa) (*)	6,24	-0,04	-0,26	-1,22
Contrato futuro de DI com vencimento em janeiro/20 (%) (*)	6,27	-0,02	-0,18	-1,80
Taxa título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2024 (*)	3,57	-0,11	-0,45	-1,86
Taxa título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2050 (*)	4,09	-0,03	-0,37	-1,80
Risco Brasil - CDS 5 anos (em pontos) (*)	175	3,11	4,36	-63,82
Taxa de câmbio (spot) - R\$/US\$ (**)	3,88	0,01	-2,22	0,74
Índice de ações Ibovespa (em pontos) (**)	97.205	1,26	2,31	27,70
Índice de ações IBrX (em pontos) (**)	40.609	1,19	2,62	29,53
Ativos internacionais				
Índice de ações EUA - S&P (**)	2.843	0,61	-3,03	2,57
Índice de ações Europa - Bloomberg 500 (**)	250,52	-0,08	-3,64	-3,72
Índice de ações Japão - Nikkei (**)	20.774	-0,01	-6,67	-8,18
Índice de ações China - Shanghai (**)	2.828	-1,17	-2,71	-9,23
Treasury Bond - 10 anos (%) (*)	2,12	-0,02	-0,35	-0,85
Euro - US\$/€ (**)	1,13	0,49	0,68	-4,23
Iene - ¥/US\$ (**)	108,38	-0,07	-2,14	-1,63
Libra - US\$/£ (**)	1,27	0,11	-3,05	-5,33
Peso mexicano - MXN/US\$ (**)	19,69	0,53	3,68	-3,02
Yuan - RMB/US\$ (**)	6,91	0,01	2,15	8,17
Índice de commodities em US\$ - CRB (em pontos) (*)	173,87	1,53	-6,81	-25,15
Petróleo - Brent (US\$/barril) - 1º futuro (**)	61,67	1,72	-13,43	-18,17
Ouro (US\$/Onça Troy) - spot (**)	1.338	0,70	4,19	3,12
Soja (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	868,75	-0,11	6,27	-12,62
Milho (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	420,50	1,39	18,20	11,17
Boi (R\$/arroba) - BMF, 1º futuro (**)	148,75	-0,17	-2,46	5,31

(*) Variações em pontos percentuais

(**) Variações percentuais

Equipe Técnica

Diretor de Pesquisas e Estudos Econômicos Fernando Honorato Barbosa

Economistas

Andréa Bastos Damico / Ariana Stephanie Zerbinatti / Constantin Jancsó / Ellen Regina Steter Hanna Farath / Fabiana D'Atri / Igor Velecico / Leandro Câmara Negrão / Mariana Silva de Freitas / Myriã Tatiany Neves Bast / Priscila Pacheco Trigo / Rafael Martins Murrer / Renan Bassoli Diniz / Robson Rodrigues Pereira / Thiago Coraucci de Angelis / Thomas Henrique Schreurs Pires

Estagiários

Ana Beatriz Moreira dos Santos / Camila Medeiros Tanomaru / Daniel Funari Fouto / Gustavo Rostelato de Miranda / Isabel Cristina Elias de Souza Oliveira / Lucas Maia Campos / Thaís Rodrigues da Silva

economiaemdia.com.br

O DEPEC – BRADESCO não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BRADESCO de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização do Banco BRADESCO ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e do Banco BRADESCO)